

Sessão 40

Educação Superior B

347

AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: A TRAJETÓRIA DA UFSM. *Josiane Caroline Machado Carré, Andrea Nárriman Cezne, Cláudia Regina Costa Pacheco, Joana Elisa Röwer, Jorge Luiz da Cunha (orient.) (UFSM).*

A partir da análise das três versões do Anteprojeto da Reforma Universitária e das políticas públicas de educação superior, este trabalho visa compreender as políticas de ações afirmativas e os mecanismos de inserção na educação superior na relação com a sociedade civil. Neste sentido, examinou-se o processo de construção e aprovação do sistema de cotas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como as repercussões que estas suscitaram no âmbito acadêmico e fora dele. Analisou-se o Projeto de Resolução sobre Ações Afirmativas de Acesso a UFSM, aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE, em 13 de Julho de 2007, na co-relação com a sessão de opiniões veiculadas nos jornais “A Razão” e “Diário de Santa Maria” a partir do mês de maio de 2006, data em que foi instituída a comissão de elaboração do projeto de ações afirmativas na UFSM. As discussões com a comunidade em geral e a iniciativa do desenvolvimento deste projeto iniciaram na mesma época. Cabe salientar que tais discussões se desenvolveram em eventos promovidos pelo Observatório de Ações Afirmativas para Acesso e Permanência nas Universidades Públicas da América do Sul – o AFIRME, criado pela comissão instituída pelo Reitor da UFSM para elaborar o projeto de resolução. A análise do discurso será utilizada como instrumento metodológico que servirá de base para a compreensão dos textos selecionados dos jornais, complementados por artigos publicados em jornais e revistas de circulação nacional. A pesquisa encontra-se em andamento diante da premência da aprovação das ações afirmativas nesta universidade. Concomitante a isso, realiza-se a revisão da literatura através do fichamento de obras que contemplam a temática abordada. As observações iniciais revelam que a ênfase dos debates deu-se sobre a questão da reserva de vagas para afro-brasileiros o que indica a confirmação de que todos reconhecem que há racismo no Brasil e relutam em admitir que há racistas.